

O USO BENÉFICO DE METILDOPA NO TRATAMENTO DE GESTANTES HIPERTENSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Lima Fernandes¹; Nicole Silva Malheiros²; Vitor Gabriel Dantas Costa³; Josiane dos Santos Amorim⁴.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Anhanguera Uniderp (UNIDERP).

²Graduanda em Medicina pela Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE). ³Graduando em Medicina pelas Faculdade Integradas Padrão (FIPGbi).

⁴Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Paranaense - Pós-graduada em Educação Especial - Mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz - Docente das Faculdades Integradas Padrão (FIPGbi) - Guanambi, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma doença multifatorial que acomete grande parte da população, se tornando um grave problema de saúde pública. Nas gestantes não seria diferente, haja vista que essa doença contribui significativamente para sérias complicações maternas e fetais e permanece como a primeira causa de morte materna direta no Brasil. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho foi estudar a influência benéfica da metildopa no tratamento de gestantes hipertensas. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com a pergunta norteadora: “existe benefícios no uso de metildopa para tratamento de hipertensão na gestação?”, com buscas na base de dados da Scientific Electronic Library online com os descritores (em português). O levantamento bibliográfico ocorreu através do uso individual e/ou combinada das palavras-chave: “metildopa, hipertensão e gestantes”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos pertinentes ao tema publicados em português entre os anos de 2010 a 2020 disponíveis na integra. **RESULTADOS / DISCUSSÃO:** A metildopa é um simpaticolítico que tem efeito anti-hipertensivo pautado na estimulação dos receptores alfa-adrenérgicos centrais que atua inibindo a enzima *dopa-descarboxilase*, tendo como consequência a não liberação da norepinefrina. Assim, bloqueia a transmissão simpática em direção à periferia e isso resulta na diminuição da pressão arterial materna e no aumento do fluxo sanguíneo placentário, proporcionando a vasodilatação, o relaxamento do músculo liso e redução da resistência vascular uteroplacentária sem diminuir o débito cardíaco, evitando - se então, o fenômeno da centralização fetal. Dessa forma, contribui ao melhorar a

oxigenação, nutrição e conseqüentemente o crescimento do feto. A saber, esse fármaco tem efeito positivo ao atravessar a barreira placentária e ser excretada no leite materno, não comprometendo a maturidade, o peso e o resultado do neonato.

CONCLUSÃO: A metildopa foi fundamental para o controle da gestante hipertensa e para a redução de desfechos perinatais negativos.

PALAVRAS-CHAVE: Centralização fetal. Anti-hipertensivo. Gestação.

REFERÊNCIAS:

Neto, C. N; Souza, A. S. R; Amorim, M. M. R. Tratamento da pré-eclâmpsia baseado em evidências. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. São Paulo, v. 32, n. 9, p. 459-468. 2010.

Souza, A. S. *et al.* Fatores associados com centralização fetal em pacientes com hipertensão arterial na gestação. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. São Paulo, v. 35, n. 7 p. 309-316. Set. 2013.

Linhares, J. J. *et al.* Fatores associados à via de parto em mulheres com pré-eclâmpsia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. São Paulo, v. 36, n. 6, p. 259-263. 2014.